

Prezados senhores,

A APIMEC NACIONAL, vem mui respeitosamente, por meio desta, manifestar sua solicitação, neste período de audiência pública para aprovação de exames de certificação para fins de obtenção de autorização como administrador de carteiras de valores mobiliários, do reconhecimento da certificação CNPI e ACIIA, para fins do art.3º, III, da Instrução CVM nº 558 , de 26 de março de 2015.

A certificação CNPI é válida para o analista de valores mobiliários, tendo em seu escopo, a exigência de conhecimentos de Finanças, Contabilidade e Legislação, necessários ao profissional.

A bibliografia, temas e questões são atualizados constantemente, por meio de profissionais de conteúdo, dedicados exclusivamente para o CNPI com notório saber e renomada carreira acadêmica.

Para melhor ilustração, abaixo descrevemos o Programa em seus módulos CB- Conteúdo Brasileiro, CG1- Análise Fundamentalista e CT1 – Análise Gráfica.

Ressaltamos que, o exame é aplicado pela FGV, com abrangência nacional ininterruptamente durante o ano.

Para obtenção da certificação CNPI ,o profissional deve ser aprovado nos seguintes exames:

CB - Conteúdo Brasileiro - fase comum para o analista fundamentalista, técnico e pleno.

Derivativos
Conceitos Econômicos
Ética e Relacionamento
Governança Corporativa.

CG1 - Conteúdo Global 1 - fase para o analista fundamentalista, separado em dois módulos, são eles:

Modulo 1

Análise e Avaliação de Ações e Finanças Corporativas.

Modulo 2

Contabilidade Financeira e Análise de Relatórios Financeiros.

CT1 - Conteúdo Técnico 1 - fase para o analista técnico.

Princípios de Análise Técnica

Dow

Elliott

Fibonacci e Candle Stick

Retas

Tendências

Médias móveis

Stop

Suporte e Resistência
Volume & Contratos em Aberto.

O profissional aprovado no CB e CG1 será certificado com o CNPI (recomendações através de relatórios de análise fundamentalista).

O profissional aprovado no CB e CT1 será certificado com o CNPI-T (recomendações através de relatórios de análise gráfica).

O profissional aprovado no CB, no CG1 e no CT1 será certificado com o CNPI-P (recomendações através de relatórios de análise fundamentalista e/ou gráfica).

Segue em anexo, a indicação de estudos para os exames, CB, CG1 e CT1,

A Associação Internacional – ACIIA tem convênio com esta APIMEC NACIONAL.

Os exames são oferecidos sempre em Março e Setembro. Ilustramos ainda os exames abaixo, bem como a indicação de estudos em link.

Para obtenção da certificação da ACIIA, o profissional deverá ser aprovado no Exam - 1(Correspondente ao CG1), Exam - 2 e Exam - 3, que seguem abaixo.

Foundation level - **o link abaixo possui as matérias de cada exame.**

<https://www.dropbox.com/s/w1qddgikguvc6c1/CK-Contents-complete.pdf>

Exam 1 = CG1	3H10	<ul style="list-style-type: none">• Equity valuation and analysis• Financial accounting and statement analysis• Corporate Finance
Exam 2	2H40	<ul style="list-style-type: none">• Fixed income valuation and analysis• Economics
Exam 3	3H10	<ul style="list-style-type: none">• Derivative valuation and analysis• Portfolio management

Após a aprovação nos exames acima mencionados, os profissionais postulantes a certificação da ACIIA, deverão ser aprovados nos exames Final 1 e 2, que seguem abaixo.

Final level - **o link abaixo possui a matéria dos exames.**

https://www.dropbox.com/s/1fmkov6befg7lio/Complete_CIIA_Examination_Syllabus_with_changesSep08.pdf

Exam 1	3H	<ul style="list-style-type: none"> • Corporate finance • Economics • Financial accounting and statement analysis • Equity valuation and analysis
Exam 2	3H	<ul style="list-style-type: none"> • Fixed income valuation and analysis • Derivative valuation and analysis • Portfolio management

Desta forma, a Apimec Nacional, sugere que seja aferida a certificação da ACIIA, seguindo o mesmo raciocínio da Deliberação CVM 633/2010, Art.1º, inc. I, II E III, parágrafo único, considerando o exame CB, como prova que avalie o conhecimento do mercado e da legislação nacional, bem como seja aceita a certificação CNPI(Fundamentalista CB + CG1) para fins de obtenção e manutenção da autorização para atuar como administrador de carteira, conforme Art. 3, inc. III. da Instrução CVM 558/2015.

Informamos ainda que, a APIMEC NACIONAL, realiza aproximadamente 500 exames de certificação por ano.

Ao seu dispor para esclarecimentos que se fizerem necessários.

Pede deferimento,

Atenciosamente.

Gerson Mineo Sakaguti | Superintendência de Autorregulação | Certificação e Supervisão

Conteúdo dos Exames CNPI / CNPI-T e CNPI-P

Parte I - CB - Conteúdo Brasileiro

Programa	Bibliografia meramente indicativa
I) SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	
1- Órgãos de Regulação e Fiscalização - Principais Atribuições	
1.1- Conselho Monetário Nacional - CMN, Banco Central do Brasil - Bacen, Comissão de Valores Mobiliários - CVM, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e Conselho de Recursos do SFN. 1.2- Participantes: bancos comerciais, múltiplos, de investimento e de desenvolvimento, cooperativas e sociedades de crédito imobiliário, companhias hipotecárias, corretoras, distribuidoras e sociedades de arrendamento mercantil (leasing).	Lei nº 4.595/1964 (SFN) e atualizações. Lei 4.728/1965 (mercado de capitais) e atualizações Lei nº 6.385/1976(CVM) e atualizações. ASSAF, Alexandre. Mercado Financeiro. São Paulo: 11ª. ed. Atlas, 2013. Casagrande, Rossi e Sousa - Abertura de Capital de Empresas no Brasil, São Paulo: Atlas, 4a. ed., 2010. FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 19ª. ed. 2013. PINHEIRO, Juliano - Mercado de capitais: fundamentos e técnicas - 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2012. www.bcb.gov.br ; www.cvm.gov.br ; www.bndes.gov.br .
2- Clearings e Sistemas	
2.1- Desenho do novo SPB: conceitos. 2.2- Clearings	FORTUNA, Eduardo (2013) www.bcb.gov.br www.febraban.com.br
II) MERCADO DE CAPITAIS	
1- Conceitos Básicos de Finanças Corporativas (risco, retorno, teoria do portfólio, beta, CAPM, APM, etc.)	ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2014.
2- Bolsas e Mercado de Balcão Organizado	
2.1- BM&FBovespa e CETIP: ativos negociados e características. 2.2- Operações em Bolsa: margem, garantias, liquidação financeira, taxas de corretagem, custódia, entrega de ativos, emolumentos. 2.3- Tipos de operação: day trade, compra e venda. 2.4- Índices de Ações: IBOVESPA, IBrX e FGV-100. Índices Setoriais.	CMN. Resolução 2690/2000 (bolsas de valores) e suas alterações CVM. Instrução 461/2007 (mercados de valores mobiliários) Cavalcante, F e Misumi, J.Y. - Mercado de Capitais - 7ª. ed., Rio de Janeiro: Campus, 2009. FORTUNA, Eduardo (2013) PINHEIRO, Juliano (2012). www.bmfbovespa.com.br www.cetip.com.br
3- Ações - Conceitos e Operacionalidade	
3.1- Ações preferenciais e ordinárias: definição, direitos e características. Classe de ações. 3.2- Controle e acordo de acionistas. 3.3- RCA, ADR e BDR: definição e características. 3.4- Remuneração do acionista: dividendos, juros sobre capital próprio e bonificação. 3.5- Recompra de ações e direito de retirada. 3.6- Direito dos minoritários de ações ordinárias e preferenciais. 3.7- Tributação para ganho de capital em operações com ações: alíquota, base de cálculo e pagamento - pessoa física e jurídica. Incidência de outros impostos nas operações com ações.	Lei nº 6.404/1976 (S/As.) e atualizações. Lei 9.250/1995 (IR da PF - isenção ganho capital na RV) CVM. Instrução 400/2003 ASSAF, Alexandre (2013) Casagrande, Rossi e Sousa (2010) FORTUNA, Eduardo (2013) LEMES Jr.; Antonio B.; RIGO, Cláudio M; e CHEROBIN, Ana Paula M.S. - Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras - Ed. Campus. PINHEIRO, Juliano (2012) www.cvm.gov.br www.bmfbovespa.com.br
4 - Debêntures e Notas Promissórias	
4.1- Definição, características e garantias. 4.2- Tipos de debêntures: simples, conversíveis. Sistema Nacional de Debêntures - SND: funções. 4.3- Negociação com debêntures e notas promissórias. 4.4- Agente fiduciário e assembleia de debenturistas. 4.5- Bônus de subscrição: definição e características. Diluição e preferência. 4.6- Tributação em operações com debêntures, notas promissórias ou bônus de subscrição: alíquota, base de cálculo e pagamento. Incidência de outros impostos nas operações com debêntures.	Lei nº 6.404/1976 www.cvm.gov.br www.bmfbovespa.com.br www.cetip.com.br ASSAF, Alexandre (2013) FORTUNA, Eduardo (2013) LEMES Jr.; Antonio B.; RIGO, Cláudio M; e CHEROBIN, Ana Paula M.S. - Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras - Ed. Campus.
5 - Regulamentação Societária	

5.1- Companhias abertas e fechadas. Divulgação de informações ao mercado. 5.2- Abertura de capital. Registro na CVM e divulgação de informações. Registro para negociação em Bolsa 5.3- Oferta públicas: distribuição primária e secundária de valores mobiliários. IPO. 5.4- Papel do coordenador da oferta e demais instituições envolvidas: obrigações, análise, tratamento das informações e responsabilidades. 5.5- Tipos de oferta: firme e melhores esforços. Sistemas de oferta: bookbuilding, leilão, rateio. 5.6- Fechamento de capital e oferta de compra de compra ações(OPA) 5.7- Recuperação Judicial: definição e implicações para a empresa. Preferência dos credores e acionistas.	Lei nº 6.404/1976 Lei nº 6.385/1976. Leis 9.492/1995 (tributação das companhias) Lei 11.101/2005 (recuperação judicial de companhias) CVM. Instruções 361, 400, e 480. FORTUNA, Eduardo (2013) LEMES Jr.; Antonio B.; RIGO, Cláudio M; e CHEROBIN, Ana Paula M.S. - Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras - Ed. Campus. www.cvm.gov.br www.bmfbovespa.com.br
6 - Rating	
6.1- Conceitos. 6.2- Agências de rating e suas funções. 6.3- Tipos de rating: soberano, corporativo, operações estruturadas.	CAOQUETTE, Jonh B.; Narayanan, Paul I. e Altman, Edward I. - Gestão de Risco de Crédito - Ed. Qualitymark.
7- Fundos de Investimento	
7.1- Conceitos e Tipos de fundos 7.2- Administração de Recursos de Terceiros	Instrução CVM 409/2004 (fundos de investimento) e suas alterações Instrução CVM 306/1999 (administração de recursos)
III) MERCADO DE RENDA FIXA	
1 - Matemática Financeira da Renda Fixa	
1.1- Regimes de Capitalização: contínua e descontínua. 1.2- Juros simples versus juros compostos: valor futuro e valor atual. 1.3- Taxas proporcionais e taxas equivalentes. 1.4- Taxa nominal e taxa real. 1.5- Anuidades. 1.6- Taxa interna de retorno e comparação com valor presente.	FARO, Clovis de - Princípios e Aplicações de Cálculo Financeiro - Ed. LTC. JUER, Milton - Praticando e Aplicando Matemática Financeira - Ed. Qualitymark. ROSS, S.A.; Westerfield, R.W. e Jaffe, J.F. -Administração Financeira - Ed. Atlas.
2 - Estatística Básica	
2.1- Medidas de retorno: média aritmética e geométrica. 2.2- Medidas de dispersão: desvio padrão e variância. 2.3- Cálculo da correlação e covariância.	LEVINE, David M.; Berenson, Mark L.; Stephan, David. Resumindo e descrevendo dados numéricos. Estatística: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC. ZENTIGRAF, Roberto. Estatística objetiva. Rio de Janeiro: ZTG.
3 - Títulos de Renda Fixa	
3.1- Títulos Públicos: características, mercados primário (leilões) e secundário. 3.2- Canais de Distribuição e Tesouro Direto. 3.3- Títulos Privados: CBD, LC, LH: características e cálculo da rentabilidade. 3.4- Carregamento Diário. 3.5- Marcação a mercado: metodologia e curva do papel. 3.6- Precificação de títulos. 3.7- Estrutura a termo. 3.8- Noções de Duration. 3.9- Tributação.	ASSAF, Alexandre (2013) FARIA, Rogério Gomes de Mercado financeiro: instrumento e operações. São Paulo: Prentice Hall. FORTUNA, Eduardo (2013)
IV) MERCADO DE DERIVATIVOS	
1 - Aspectos Gerais Sobre a Negociação no Mercado de Derivativos	MARINS, A. Vol 1. HULL, J. Capítulo 1 - Introdução.
2 - Função Econômica Conceituação do Mercado Derivativo	MARINS, A. Vol 1. Capítulo 1 - Seções 1.6 e 1.7.
3 - Definições dos Principais Contratos Negociados	
3.1- Contratos a Termo. 3.2- Contratos a Futuro. 3.3- Contratos de Opções.	MARINS, A. Vol 1. Capítulo 1 - Seção 1.1. HULL, J. Capítulo 1 Seções 1.1 a 1.4.

3.4- Contratos de Swaps. 3.5- Derivativos de Derivativos.	
4 - Participantes dos Mercados	
4.1- Hedgers. 4.2- Especuladores. 4.3- Arbitradores. 4.4- Captadores/Aplicadores de Recursos (Operações de Tesouraria). 4.5- Market Makers. 4.6- Manipuladores.	MARINS, A. Vol 1. Capítulo 1 - Seções 1.3 e 1.4. HULL, J. Capítulo 1 - Seção 1.5.
V) CONCEITOS ECONÔMICOS	
1 - Definições de Natureza Econômica	
1.1- Base Monetária, meios de pagamentos, metas de inflação, Copom. 1.2- Balanço de pagamentos e regimes cambiais. 1.3- Superávits primário e nominal. 1.4- Dívida interna e externa. 1.5- Indicadores de atividade econômica. 1.6- Contas nacionais. 1.7- Conceitos de Microeconomia e Macroeconomia Básica (oferta, demanda, equilíbrio, concorrência perfeita, concorrência monopolística, oligopólio, monopólio, elasticidade preço e renda, bens substitutos e complementares, externalidades, etc.)	Decreto nº 3.088/1999 - Metas de Inflação. ASSAF, Alexandre (2013) FORTUNA, Eduardo (2013) www.bcb.gov.br PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.. Microeconomia. 7ª ed., São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. Tradução da 6ª Edição Norte-Americana, São Paulo: Saraiva, 2014.
2 - Índices de Preços: IGP-M, IGP-DI, INPC, IPCA, FIPE, IGP-10 e outros	FORTUNA, Eduardo (2013) www.fgv.ibr www.fipe.com.br www.ibge.com.br
3 - Índices Econômicos: PIB, pela ótica da oferta e da demanda, Produção Industrial e outros	www.ibge.gov.br www.ipea.gov.br
4 - Índices de Referência: CDI, TR, TJLP, PTAX, SELIC e outros	Lei nº 9.365/1996 (TJLP) e Lei nº 8.177/1991 (TR) www.bcb.gov.br www.bmfbovespa.com.br www.anbima.com.br
VI) CONDUTA E RELACIONAMENTO	
1 - Princípios Éticos	
1.1- Código de Conduta. 1.2- Conflitos de interesse. 1.3- Risco de imagem.	CASET, John - Ética do mercado financeiro, ed. BM&F. APIMEC. Código de Conduta da Apimec para Analista de Valores Mobiliários. 2010.
2 - Relacionamento com clientes, lavagem de dinheiro e uso de informação privilegiada	
2.1- Manejo e Divulgação informações privilegiadas 2.2- Segregação de atividades. 2.3- Crime de lavagem de dinheiro. 2.4- Relacionamento da instituição com o cliente .	Leis nº 9.613/1998 e 10.467/2002 (lavagem de dinheiro) CVM. Instrução 358/2002. CMN. Resoluções 2.451/1997 e 2486/1998 (segregação de atividades) CVM. Instrução 539/2013.
3 - Regulação e autorregulação do Analista de Valores Mobiliários.	
3.1- A atividade de Analista de Valores Mobiliários 3.2- Normas de conduta, responsabilidades e vedações à Instrução CVM nº 483/10. 3.3- Fiscalização e Supervisão da atividade	Lei nº 6.385/1976 CVM. Instruções 483/2010 e 538/2013. APIMEC. Código de Conduta da Apimec para Analista de Valores Mobiliários, 2010. APIMEC. Programa de Educação Continuada, 2010. APIMEC. Código dos Processos da Apimec. 2010.
VII) GOVERNANÇA CORPORATIVA, RELAÇÕES COM INVESTIDORES e SUSTENTABILIDADE	
1 - Governança Corporativa: Conceitos; Segmentos Especiais da BMFBOVESPA; Índices IGC e ITAG.	IBGC. Código das Melhores Práticas de GC.4ª ed., São Paulo, 2009 www.bmfbovespa.com.br www.cvm.gov.br www.ibgc.org.br
2 - Relação com investidores: princípios e práticas	CODIM. Caderno de Pronunciamentos. 2012. IBRI. Guia de Relações com Investidores, 2007. MAHONEY, William - Relações com Investidores. Manual do RI. Rio de Janeiro: IMF, 1997. www.ibri.org.br

	www.codim.com.br
3 - Sustentabilidade	www.bmfbovespa.com.br/ise

Parte II - CG1 - Conteúdo Global 1	
Programa	Bibliografia meramente indicativa
I) ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE AÇÕES E FINANÇAS CORPORATIVAS	
1 - Modelos de Avaliação de Ações	
1.1 Modelo de dividendo descontado. 1.2 Modelo de crescimento constante (modelo de Gordon). 1.3 Modelo de crescimento de 2 e 3 estágios. 1.4 Definição de fluxo de caixa da firma e fluxo de caixa do acionista. 1.5 Definição de lucro bruto, lucro operacional, LAIR, EBITDA, EBIT. 1.6 Avaliação por múltiplos. 1.7 Múltiplo preço/lucro. 1.8 Múltiplo preço/valor patrimonial. 1.9 Múltiplo preço/vendas. 1.10 Múltiplo valor da firma/EBITDA. 1.11 Taxa de retorno do acionista: utilização do modelo CAPM, prêmio de risco, prêmio de mercado, betas alavancado e desalavancado. 1.12 Custo médio ponderado do capital (WACC). 1.13 Benefício fiscal e efeito da alavancagem. 1.14 Crescimento do fluxo de caixa: ROA e ROC. 1.15 Modelos de fluxo de caixa descontado: utilização do fluxo de caixa da firma e do fluxo de caixa do acionista. 1.16 EVA, MVA e CFROI.	ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Administração Financeira. Atlas. Capítulos 5, 10, 11, 12, 15, 16 e referências. DAMODARAN, A. Avaliação de ativos. Capítulos 1 a 16. DAMODARAN, A. A Face Oculta da Avaliação. Capítulos 1 a 10.
2 - Análise das Operações da Empresa	
2.1 Análise do demonstrativo de resultado. 2.2 Análise do ativo e passivo. 2.3 Análise horizontal. 2.4 Análise vertical.	FERREIRA, R. Contabilidade Avançada e Intermediária. Capítulos 1 a 22. MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. Capítulos 3, 6, 8, 11, 12 a 21.
3 - Análise Setorial	
3.1 Comparação de múltiplos. 3.2 Curva de demanda. 3.3 Elasticidade-preço e elasticidade-renda. 3.4 Retorno de escala, custos fixos e variáveis, custo marginal. 3.5 Oferta de curto e longo prazos. 3.6 Concorrência perfeita, monopólio e oligopólios. 3.7 Discriminação de preços e coalizão. 3.8 Fusões e aquisições. 3.9 Regulação de mercados e legislação antitruste. CADE.	DAMODARAN, A. A Face Oculta da Avaliação. Capítulos 8, 9 e 10. STIGLITZ, J. E. Introdução a Microeconomia. Capítulos 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13
O LIVRO UTILIZADO NA PROGRAMAÇÃO DE CORPORATE FINANCE É A EDIÇÃO DE 2007 EM PORTUGUÊS DO LIVRO ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA (CORPORATE FINANCE) DE ROSS, WESTERFIELD E JAFFE: DESCRITO DE FORMA SIMPLIFICADA COMO RWJ, CAPÍTULO E PÁGINA.	
1 - Fundamentos de Finanças Corporativas	
1.1 Objetivos das Finanças Corporativas 1.1.1 Maximização do Valor para os acionistas. 1.1.2 Governança Corporativa. 1.1.2.1 Administradores versus Proprietários . 1.1.2.2 Controle da Firma.	RWJ. Capítulo 1. Introdução às Finanças de Empresas. 1.1 - O que são Finanças de Empresas? Pág. 23-25. 1.2 - Títulos de empresas como direitos condicionados ao valor total da empresa. Pág. 29. 1.3 - A Sociedade por ações. Pág. 30-31. 1.4 - Objetivos da sociedade por ações. Pág. 33-35. 1.5 - Mercados Financeiros. Pág. 36-37.

1.2 Finanças e os Objetivos da Empresa	RWJ. Capítulo 2.- Demonstrações Contábeis e Fluxos de Caixa.
1.3 O Papel do Gestor Financeiro	RWJ. Capítulo 1. Introdução às Finanças de Empresas. 1.3 - Objetivos da sociedade por ações. 1.4 - Pág. 33-35
1.4 Princípios do cálculo do valor	
1.4.1 O que é Valor? 1.4.2 O processo de cálculo do Valor. 1.4.3 Criação de Valor para os acionistas.	RWJ. Capítulo 3. Mercados Financeiros e Valor Presente Líquido. RJW. Capítulo 4. Valor Presente Líquido
1.5 Fluxo de Caixa Descontado 1.5.1 O que é Fluxo de Caixa? 1.5.2 Conceitos básicos na Análise do Fluxo de Caixa. 1.5.3 Valores de encerramento do Fluxo de Caixa.	RJW. Capítulo 4. Valor Presente Líquido. 4.1 - Caso de um único período. Pg. 73 4.2 - Caso de vários períodos. Pg.75-81 4.3 - Períodos de Capitalização. Pg. 81-83
1.6 Orçamento de Capital 1.6.1 Critérios de Decisão de Investimentos. 1.6.1.1 Regras de Payback. 1.6.1.2 Método de Payback Descontado. 1.6.1.3 Taxa Interna de Retorno - TIR. 1.6.1.4 Valor Presente Líquido - VPL. 1.6.2 Custo de Capital. 1.6.2.1 Custo de Capital Próprio. 1.6.2.2 Custo de Capital de Terceiros. 1.6.2.3 Custo de Capital Médio Ponderado - WACC. 1.6.2.4 Custo de Capital após impostos. 1.6.3 Modelo de Precificação de Ativos - CAPM. 1.6.3.1 Medindo o Beta. 1.6.3.2 Equivalentes de Certeza. 1.6.3.3 Taxa Livre de Risco. 1.6.3.4 Taxas de Desconto Ajustadas ao Risco. 1.6.3.4.1 Linha do Mercado de Capitais - CML. 1.6.3.4.2 Linha do Mercado de Títulos.	RWJ. Capítulo 7. Valor Presente Líquido e Orçamento de Capital. RWJ. Capítulo 6. Alguns Critérios Alternativos de investimento. 6.2- Critério do período de payback. Pág. 127-128. 6.3 - Critério do período de payback descontado. Pág. 129. 6.5 - Taxa Interna de retorno TIR. Pág. 131. 6.1 - Por que usar o valor presente líquido? Pág. 126. RWJ. Capítulo 12. Risco, Retorno e Orçamento de Capital. RWJ. Capítulo 10. Retorno e Risco: Modelo de Precificação de Ativos. (CAPM)
2 - Decisões de Financiamento a Longo Prazo	RWJ. Capítulo 14. Financiamento a Longo Prazo: uma Introdução.
2.1 Decisões de Investimento 2.1.1 Orçamento Periódico. 2.1.2 Decisões com base em Projetos.	RWJ. Capítulo 7. Valor Presente Líquido e Orçamento de Capital. RWJ. Capítulo 6. Alguns Critérios Alternativos de Investimento. 6.4 - Retorno contábil médio. Pág. 129-131. 6.6 - Problemas com enfoque da TIR. Pág. 132- 140. 6.7 - Índice de rentabilidade. Pág. 140.
2.2 Avaliação de Projetos 2.2.1 Método para Hierarquização de Propostas de Investimentos. 2.2.2 Racionamento de Capital. 2.2.3 Armadilhas mais Comuns (ex. custo afundado, depreciação).	RWJ. Capítulo 6. Alguns Critérios Alternativos de Investimento. 6.8 Orçamento de capital na prática. Pág. 141. RWJ. Capítulo 7. Valor Presente Líquido e Orçamento de Capital.
2.3 Liquidação e Reorganização	RWJ. Capítulo 16. Estruturas de Capital: Limites ao Uso de Capital de Terceiros. 16.2 - Custos diretos de dificuldades financeiras: custos legais e administrativos de liquidação ou reorganização.
3 - Decisão Financeira a Curto Prazo	RWJ. Capítulo 27 Administração do Capital de Giro e Planejamento a Curto Prazo. Pág. 599.
3.1 Financiamento a Curto Prazo 3.1.1 Financiamento Corrente. 3.1.1.1 Necessidade de Capital de Giro. 3.1.1.2 Componentes do Capital de Giro. 3.1.2 Financiamento a curto prazo. 3.1.2.1 Recursos do Financiamento a curto prazo. 3.1.2.2 Modelos de planejamento do financiamento a curto prazo.	RWJ. Capítulo 27 Administração do Capital de Giro e Planejamento a Curto Prazo. Pág. 600 - 612.
3.2 Gestão do Caixa 3.2.1 Gestão do Crédito. 3.2.1.1 Instrumentos de Crédito comercial. 3.2.1.2 Decisões de Crédito. 3.2.2 Gerenciamento do caixa. 3.2.2.1 Modelo do balanceamento de metas do Caixa. 3.2.2.2 Ciclo de conversão em caixa. 3.2.2.3 Investindo o Caixa ocioso.	RWJ. Capítulo 28. Gestão de Caixa. Pág. 616 - 634.

3.3 Tomando Dinheiro e Empréstando a Curto Prazo 3.3.1 Empréstando a curto prazo. 3.3.1.1 Mercados de moeda. 3.3.1.2 Alternativas aos Mercados de moeda. 3.3.2 Tomando emprestado a curto prazo. 3.3.2.1 Racionamento de Crédito. 3.3.2.2 Empréstimos com e sem garantias.	RWJ. Capítulo 29. Gestão de Crédito.
4 - Estrutura de Capital e Política de Dividendos	RWJ. Capítulo 15. Estrutura de Capital: Conceitos Básicos. RWJ. Capítulo 16. Estrutura de Capital: Limites ao uso de Capital de Terceiros.
4.1 A Alavancagem e o Valor da Empresa 4.1.1 A Teoria de Modigliani-Miller. 4.1.1.1 O Teorema da irrelevância. 4.1.1.2 Custos de transação e a estrutura de capital. 4.1.2 O modelo de custo da falência. 4.1.3 O modelo do custo com gestão profissional.	RWJ. Capítulo 15. Estrutura de Capital: Conceitos Básicos. Pág. 318 - 339.
4.2 A Política de Dividendos 4.2.1 Tipos de dividendos (dividendos em caixa, dividendos em ações e splits). 4.2.2 Recompra de Ações. 4.2.3 O Teorema da irrelevância. 4.2.4 O efeito da clientela. 4.2.5 O modelo de sinalização. 4.2.6 A Política de dividendos e o Mercado local.	RWJ. Capítulo 18. A Política de Dividendos: Por que é Relevante. Pág. 399 - 426.
5 - Fusões e Aquisições	
5.1 Tópicos sobre Valuation 5.1.1 Valuation Aplicada.	RWJ. Capítulo 30. Fusões e Aquisições. Pág. 653 - 664.
5.2 Formas de Aquisição 5.2.1 Take-overs. 5.2.2 Aquisições Autorizadas. 5.2.3 "Creeping take-overs". 5.2.4 Eliminando Direitos Minoritários.	RWJ. Capítulo 30. Fusões e Aquisições. Pág. 663 - 670.
5.3 Estratégias para o Comprador 5.3.1 Agressiva ou Negociada. 5.3.2 Condicional ou Incondicional. 5.3.3 Timing. 5.3.4 Razões do Comitê Gestor de Investimentos.	RWJ. Capítulo 30. Fusões e Aquisições. Pág. 673 - 678.
5.4 Estratégias Defensivas 5.4.1 Pró-ativa versus reativa. 5.4.2 Estratégias pró-ativas a longo prazo. 5.4.3 Estratégias pró-ativas a curto prazo.	RWJ. Capítulo 30. Fusões e Aquisições. Pág. 671 - 673.
6 - Finanças Corporativas Internacionais	
6.1 Orçamento de Capital Internacional para a Empresa Multinacional 6.1.1 Avaliação de projetos estrangeiros. 6.1.2 Análise de Risco político. 6.1.3 Gestão de risco do capital estrangeiro.	RWJ. Capítulo 32. Finanças Internacionais. Pág. 697 - 712.
6.2 Project Finance e Gestão de Ativos 6.2.1 Títulos com Garantia real. 6.2.2 Leasing. 6.2.3 Avaliação do Projeto. 6.2.4 Avaliação do Empréstador. 6.2.5 Financiamento Sindicalizado.	
CONTABILIDADE FINANCEIRA E ANÁLISE DE RELATÓRIOS FINANCEIROS	
Bibliografia Geral	
<p> FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. Ernst & Young, FIPECAFI. Manual de Normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. MOURAD, Nabil Ahmad e PARASKEVOPOULOS, Alexandre. IFRS: introdução às normas internacionais de contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. PEREZ Junior, J.H. Conversão de demonstrações contábeis. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial (Livro-texto). 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. HENDRIKSEN e VAN BREDA. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999. ASSAF, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. DAMODARAN, Aswath. Finanças Corporativas: teoria e prática. 2ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2004. CPC. Pronunciamentos Técnicos. Disponível em www.cpc.org.br. IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes. Normas internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). São Paulo: IBRACON, última edição. </p>	

<p>1 - Demonstrações Contábeis (Financial Statements)</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. CPC 26. Disponível no site www.cpc.org.br. b. FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013. c. Ernst & Young, FIPECAFI. Manual de Normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010. d. IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes. Normas internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). São Paulo: IBRACON, última edição. e. MOURAD, Nabil Ahmad e PARASKEVOPOULOS, Alexandre. IFRS: introdução às normas internacionais de contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.
<p>2 - Elaboração de Relatórios (Financial Reporting Issues)</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013. b. Ernst & Young, FIPECAFI. Manual de Normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010. c. IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes. Normas internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). São Paulo: IBRACON, última edição. d. MOURAD, Nabil Ahmad e PARASKEVOPOULOS, Alexandre. IFRS: introdução às normas internacionais de contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. e. HENDRIKSEN e VAN BREDA. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.
<p>3 - Estrutura Conceitual Básica</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. CPC 00: Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível no site www.cpc.org.br. b. FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013. c. Ernst & Young, FIPECAFI. Manual de Normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010. d. IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes. Normas internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). São Paulo: IBRACON, última edição. e. MOURAD, Nabil Ahmad e PARASKEVOPOULOS, Alexandre. IFRS: introdução às normas internacionais de contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. f. HENDRIKSEN e VAN BREDA. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.
<p>4 - Demonstração dos fluxos de caixa</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. CPC 03. Disponível no site www.cpc.org.br. b. FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013. c. Ernst & Young, FIPECAFI. Manual de Normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010. d. IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes. Normas internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). São Paulo: IBRACON, última edição.
<p>5 - Ativos, Exigíveis e Patrimônio Líquido (Assets, Liabilities and Shareholders Equity)</p> <p>5.1 Ativos.</p> <p>5.2 Imobilizado.</p> <p>5.3 Intangíveis.</p> <p>5.4 Propriedades para Investimento.</p> <p>5.5 Investimentos em Coligada, Controlada e Empreendimento Controlado em Conjunto</p> <p>5.6 Estoques.</p> <p>5.7 Instrumentos Financeiros.</p> <p>5.8 Recuperabilidade de ativos (impairment of assets).</p> <p>5.9 Exigíveis.</p> <p>5.10 Patrimônio Líquido</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. CPCs 01, 04, 06, 08, 16, 18, 19, 25, 27, 28, 29, 32, 38, 39, 40. Disponível no site www.cpc.org.br. b. FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013. c. Ernst & Young, FIPECAFI. Manual de Normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010. d. IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes. Normas internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). São Paulo: IBRACON, última edição. e. MOURAD, Nabil Ahmad e PARASKEVOPOULOS, Alexandre. IFRS: introdução às normas internacionais de contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.
<p>6 - Conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira (foreign currency transactions)</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. CPC 02. Disponível no site www.cpc.org.br. b. PEREZ Junior, J.H. Conversão de demonstrações contábeis. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009; c. FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013. d. Ernst & Young, FIPECAFI. Manual de Normas

	<p>internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>e. IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes. Normas internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). São Paulo: IBRACON, última edição.</p>
<p>7 - Relatórios contábeis e análise das demonstrações contábeis</p> <p>7.1 Lucro vs fluxo de caixa.</p> <p>7.2 Qualidade dos lucros, gerenciamento do resultado.</p> <p>7.3 Políticas Contábeis, Estimativas Contábeis e Erros.</p> <p>7.4 Lucro por ação.</p>	<p>a. CPCs 23 e 41. Disponível no site www.cpc.org.br.</p> <p>b. HENDRIKSEN e VAN BREDA. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>c. FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>d. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial (Livro-texto). 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
<p>8 - Instrumentos analíticos para estimar retornos e riscos</p> <p>8.1 Retorno sobre ativos (ROA).</p> <p>8.2 Retorno sobre capital empregado (ROCE).</p> <p>8.3 Análise de risco no curto e longo prazo.</p>	<p>a. ASSAF, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>b. DAMODARAN, Aswath. Finanças Corporativas: teoria e prática. 2ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2004.</p> <p>c. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial (Livro-texto). 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>

Parte III - CT1 - Conteúdo Técnico 1	
I) PRINCÍPIOS DE ANÁLISE TÉCNICA	
<p>1.1 Premissas e potencialidades da análise técnica;</p> <p>1.2 Tipos de gestão de investimento: curto versus longo prazo, ativa versus passiva;</p> <p>1.3 Diferenças conceituais entre Análise Técnica e Análise Fundamentalista;</p> <p>1.4 Influência das Notícias nas oscilações de preço do Mercado;</p> <p>1.5 Potencialidades da Análise Técnica na gestão dos investimentos;</p> <p>1.6 Média das Opiniões;</p> <p>1.7 Tipos de gráficos: Linha, Barras, Candlestick, Ponto & figura;</p> <p>1.8 Períodos dos gráficos;</p> <p>1.9 Indexação ou Correção de Inflação;</p> <p>1.10 Escalas Aritmética e Logarítmica;</p> <p>1.11 Gráficos Perpétuos ou contínuos de Futuros.</p>	<p style="text-align: center;">Leitura baseada na lista sugerida pelo CMT e IFTA.</p> <p>Edwards, Robert D. and Magee, John; Technical Analysis of Stock Trends, 9ª edição (ou mais recente). John Magee Inc., Chicago, Illinois c. 2001.</p> <p>Murphy, John J; Technical analysis of the Financial Markets - New York Institute of Finance, New York, NY, c. 1999.</p> <p>Pring, Martin J.; Technical analysis Explained, 4ª edição (ou mais recente) - McGraw Hill Book Company, New York, NY, c. 2001.</p> <p>Kirkpatrick, Charles D. and Dahlquist, Julie R.; Technical Analysis: The Complete Resource for Financial Market Technicians, Pearson Educations, Inc., Upper Saddle River, New Jersey 07458, c. 2006.</p> <p>Pearl, Jason; DeMark Indicators, Bloomberg Press, New York, NY, c. 2008.</p>
II) TEORIA DE DOW	
2.1 Conceitos, premissas e utilização.	
III) RETAS E TENDÊNCIAS	
<p>3.1 Classificação por tempo/importância;</p> <p>3.2 Direções;</p> <p>3.3 Traçado de Retas ou Linhas de Tendência;</p> <p>3.4 Traçado de Retas ou Linhas de Retorno;</p> <p>3.5 Canais de Tendências;</p> <p>3.6 Rompimento de Retas ou Linhas de Tendências;</p> <p>3.7 Suportes e Resistências.</p>	
IV) FORMAÇÕES GRÁFICAS	
<p>4.1 Conceito de formação, continuação e reversão;</p> <p>4.2 Padrões de continuidade;</p> <p>4.3 Padrões de reversão;</p> <p>4.4 Gaps.</p>	
V) TEORIA DAS ONDAS DE ELLIOTT	
<p>5.1 Ondas Impulsivas;</p> <p>5.2 Ondas Corretivas;</p> <p>5.3 Sequência de Fibonacci.</p>	

VI) CANDLESTICK

- 6.1 Candlestick - Figuras Básicas;
- 6.2 Corpo Real Longo;
- 6.3 Marubozu;
- 6.4 Corpo Real Curto;
- 6.5 Estrelas;
- 6.6 Spinning Tops;
- 6.7 Guarda Chuva Japonês;
- 6.8 DOJI;
- 6.9 Figuras de Reversão;
- 6.10 Martelo;
- 6.11 Homem Enforcado;
- 6.12 Padrão Envolvente (alta ou baixa);
- 6.13 Mulher Grávida (Harami);
- 6.14 Martelo Invertido;
- 6.15 Estrela Cadente;
- 6.16 Linha Penetrante;
- 6.17 Nuvem Negra;
- 6.18 Doji Star;
- 6.19 Estrela da Manhã;
- 6.20 Estrela da Tarde;
- 6.21 Bebê Abandonado (alta ou baixa).

VII) INDICADORES

- 7.1 Rastreadores e Osciladores;
- 7.2 Principais rastreadores (médias móveis, MACD, bandas de bollinger);
- 7.3 Principais Osciladores (índice de força relativa, momento, estocástico);
- 7.4 Conceito de Sobrecomprado e Sobrevendido;
- 7.5 Conceito de divergência;
- 7.6 OBV.

VIII) STOP

- 8.1 Gatilho e limites;
- 8.2 Relação com níveis de Suporte e Resistência;
- 8.3 Colocação;
- 8.4 Movendo "Stops";
- 8.5 Stop para iniciar posições;
- 8.6 Inversão de polaridade;
- 8.7 Classificação ou Força;
- 8.8 Relação ente Stops, Suportes e Resistências;
- 8.9 Relação entre Gaps, Suportes e Resistências;
- 8.10 Estratégias Operacionais.

IX) VOLUME E CONTRATOS EM ABERTO

X) COMBINANDO TÉCNICAS DE ANÁLISE